

ALICE DOS SANTOS LEMOS
MUSEU BIOCLIMÁTICO

Envolvidos com a preservação da cultura material, os museus exercem um papel de guardiões de acervos artísticos e documentais. Modernamente, são locais de patrimônio, de coleções de objetos ou artefatos tecnológicos, porém, também é local de lazer, de prazer, de encantamento, reflexão e de conhecimento. Contudo, admitem uma função social de síntese e oferta do conhecimento de forma atrativa, interagindo com o passado o presente e o futuro na busca de transformações.

Segundo Serra (1989) a arquitetura bioclimática pode ser estabelecida como a arquitetura que potencializa as relações energéticas com o ambiente natural embasado no projeto arquitetônico. O vocábulo bioclimático engloba uma relação entre o fator humano e o ambiente externo, buscando conforto para os usuários através da adequação do espaço construído aos condicionantes climáticos locais, numa relação de respeito e interatividade. A arquitetura bioclimática propicia a integração harmoniosa entre o ambiente construído, o clima e as suas relações de trocas energéticas passivas, buscando o conforto ambiental.

A arquitetura deve concretizar a relação homem-natureza, enaltecendo a vocação do lugar e seu significado, onde o homem sente vontade de relacionar-se com a natureza de maneira organizada, reavendo os elementos simbólicos, como a vegetação, a água, entre outros. Cada espaço possui suas qualidades, assim, esses devem apossar-se dos elementos locais, valorizando as características existentes, integrando com os novos elementos construtivos.

A cidade de Brasília apresenta características bastante peculiares advindas do fato de ser uma cidade completamente planejada, inclusive no que concerne sua localização. Uma das premissas para a escolha do local da Capital foi a consideração das condições climáticas. As condições climáticas favoráveis observadas pela missão Cruls veem-se confirmadas em trabalho apresentado por GOULART et al (1997), em que se verifica que a cidade apresenta maior percentual de horas de conforto. Como consequência pela monumentalidade os edifícios de Brasília apresentam um resultado bastante plástico e escultural, porém descompromissado com as especificidades do clima local.

A linguagem das novas edificações em Brasília foi modificada com a apropriação de novas tendências. Mas, observa-se a continuidade da cultura do desperdício energético. A ampla utilização de superfícies de vidro, em uma cidade cujo céu claro, característicos dos períodos seco e de inverno, caracteriza uma elevada radiação solar sobre superfícies são inadequadas do ponto de vista do conforto térmico e energético. Além de fachadas completamente vedadas que aumentam gastos energéticos exagerados.

A ideia de arquitetar um museu vinculado à arquitetura bioclimática é para alterar esse cenário de consumo energético exagerado, para propiciar melhores condições de conforto térmico nos ambientes e menores gastos energéticos, aplicando corretamente estratégias passivas, que consistem em técnicas simples para a diminuição da temperatura através de uso de fontes de energias naturais como ventilação cruzada, resfriamento evaporativo, inércia térmica e outras. Dessa maneira a arquitetura deve assumir o papel de minimizar impactos ambientais, garantindo maior eficiência projetual e construtivo, assegurando conforto ambiental para os usuários e para o entorno.